

**FENÔMENOS EMOCIONAIS NO CONTEXTO DA PRÁTICA DO ENSINO REMOTO**

**Palavras-chave**: Educação, ensino remoto, ensino superior, docência, fenômenos emocionais

**Resumo Simples**

Com a adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 a suspensão das atividades letivas presenciais, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, observando-se aumento das manifestações dos fenômenos emocionais nos professores de todos os níveis de ensino. Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo identificar as manifestações emocionais dos docentes do ensino superior da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, a partir da adoção da modalidade de ensino remoto emergencial (ERE). Trata-se de uma pesquisa explicativa, de natureza quali-quantitativa. Para o seu desenvolvimento da pesquisa, foram realizados estudos sobre ensino remoto emergencial e fenômenos emocionais articulados ao enfoque materialismo histórico dialético crítico. Inicialmente foi realizado um estudo amplo acerca das novas modalidades de ensino e das práticas pedagógicas, com incorporação de aulas remotas nos ambientes universitários em tempos de pandemia da COVID-19 e manifestações emocionais. Após essa etapa, foi realizado um levantamento dos sujeitos da pesquisa, seguido de coleta de dados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado do *google forms*. Participaram da pesquisa docentes que tinham interesse em compor a população de estudo, de forma voluntária. Para delimitar a quantidade de docentes, optou-se pela amostragem não aleatória por conveniência. Dentre os resultados parciais desta pesquisa, evidenciou-se que no período entre os anos de 2011 e 2022, os aspectos emocionais dos docentes não foram considerados, embora se reconheça a influência das diversas mudanças pedagógicas e educacionais no cotidiano dessa classe de profissionais. Entretanto, foi possível detectar estudos acerca do desenvolvimento de competências socioemocionais, saúde mental, psicopatológicas dos docentes, tais como depressão, estresse e síndrome *Burnout*. Ademais, foram documentados nos trabalhos pesquisados a precarização da formação docente, desde a ausência de investimento em formação inicial e continuada até a inexistência de currículo que abarque as tecnologias e novas metodologias de ensino, infraestrutura das instituições de ensino, desmotivação e falta de apoio do estado e das instituições. A relevância deste trabalho se fundamenta em uma discussão necessária e emergente acerca dos aspectos emocionais dos docentes que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem atual, cujo regime remoto com a utilização de tecnologias de informação e comunicação se tornou uma realidade.

**Referências**

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, n. 34, p. 351-364, jan/abr.2020.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020.

SCHERER, Suely; BRITO Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. Revista Cultura digital e educação Curitiba, v. 36, p.-01-22, 2020

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.